

Diário do Congresso atrasa as edições e irrita Mesa Diretora

Ficar atualizado sobre as decisões, os pronunciamentos feitos em plenário pelos deputados e senadores e até saber a respeito de nomeações dos novos funcionários é missão quase impossível no Congresso Nacional. Já que o veículo oficial da Casa, responsável pela divulgação dos trabalhos do Senado e da Câmara, o DCN — Diário do Congresso Nacional — está com um mês de atraso. A sua última edição é datada de 27 de janeiro de 95. Diante desta constatação, o presidente do Congresso, José Sarney (PMDB-AP), ficou irritado e mandou um *ultimatum* à primeira secretaria: que fossem tomadas as devidas providências. O primeiro secretário, Odacir Soares (PFL-RO), de imediato orientou que o serviço

fosse colocado em dia.

Desde a última quinta-feira (22), a Secretaria Geral da Mesa e da Gráfica e as Subsecretarias de Taquigrafia e da Ata receberam ordens para “realizarem serviços de caráter extraordinário após o expediente normal dos trabalhos, sem limitações e nem restrições”, conforme afirmou Odacir Soares, em ofício enviado ao secretário da Mesa, Raimundo Carreiro Silva. A pressa sugerida pelo senador no ofício baseia-se no atraso das publicações do Diário que provoca a desinformação e muita confusão, principalmente, para quem chegar ao Congresso e tentar conhecer os parlamentares e suas funções na Mesa. **DCN** — Pela última edição do Diário do Congresso, o presidente do

Senado, José Sarney (PMDB-AP), estaria fora da Mesa Diretora, pois ela seria presidida por Humberto Lucena (PMDB-PB). A outra confusão ficaria a cargo dos líderes das bancadas, no caso dos três maiores partidos, pois todos estão fora do Congresso. O PFL, por exemplo, pelo Diário, seria comandado por Marco Maciel (PE), hoje vice-presidente da República; o PMDB por Mauro Benevides (CE), que não foi reeleito e os tucanos estariam sob a orientação de Mário Covas (SP), eleito governador. Mas quem for distraído e folhear o Diário, para uma atualização, constatará que muitos parlamentares que deixaram a Casa continuam “discursando”, “aparteando” e às vezes liderando as bancadas.